

boletim EMPREGO em pauta

Número 1 - Agosto 2016

DIIESE

Desemprego: uma tragédia olímpica

Para os trabalhadores brasileiros, tem sido uma maratona enfrentar as condições do mercado de trabalho do país. No primeiro semestre, o desemprego cresceu e o rendimento despencou, como mostram os resultados das principais pesquisas e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo do Ministério do Trabalho que acompanha a movimentação do mercado de trabalho.

Pnadc - Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de janeiro a junho de 2016, o número de desocupados no país teve acréscimo de 2,5 milhões de pessoas. A estimativa é que o número de pessoas sem ocupação no Brasil tenha atingido 11,6 milhões, no segundo trimestre, o que corresponde a 3,2 milhões a mais do que no mesmo período de 2015. Do total de desocupados, quase metade (1,5 milhão) trabalhava antes com carteira assinada.

Estimam-se em 11,6 milhões o número de pessoas desocupadas no Brasil no segundo trimestre, 3,2 milhões a mais do que no mesmo período de 2015

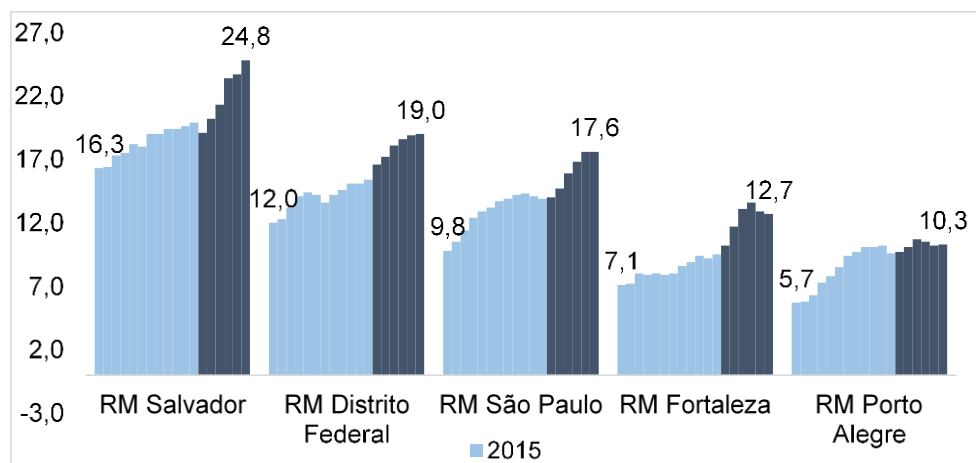
Outro dado da Pnadc mostra queda do rendimento real médio habitualmente recebido pelo trabalhador brasileiro de -1,5% no segundo trimestre e de -1,3% no acumulado do ano.



PED – A Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE, Fundação Seade e demais parceiros, também indica crescimento contínuo do desemprego em 2016. Das localidades pesquisadas, o desemprego não aumentou somente na Região Metropolitana de Porto Alegre. Nas demais, DF e regiões metropolitanas de São Paulo, Salvador e Fortaleza, o desemprego não apenas subiu, como o crescimento registrado foi superior ao do início do ano anterior (Gráfico 1).

Pelos resultados da pesquisa, fica clara a diferença entre as taxas das regiões. Em junho de 2016, a taxa variou de 24,8%, em Salvador, a 10,3%, em Porto Alegre, onde se verificou o menor patamar de desemprego. Também destaca-se, nos resultados do semestre, a estabilização da taxa de desemprego, nas regiões de Porto Alegre e Fortaleza.

GRÁFICO 1 - Evolução da taxa de desemprego total, mês a mês, de jan/2015 a jun/2016 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. Elaboração: DIEESE. Sistema PED

A PED também confirma redução do rendimento médio real dos ocupados em todas as regiões metropolitanas pesquisadas, entre maio de 2015 e maio de 2016. A maior queda ocorreu em Salvador (-11,1%) e a menor em Fortaleza (-3,0%).

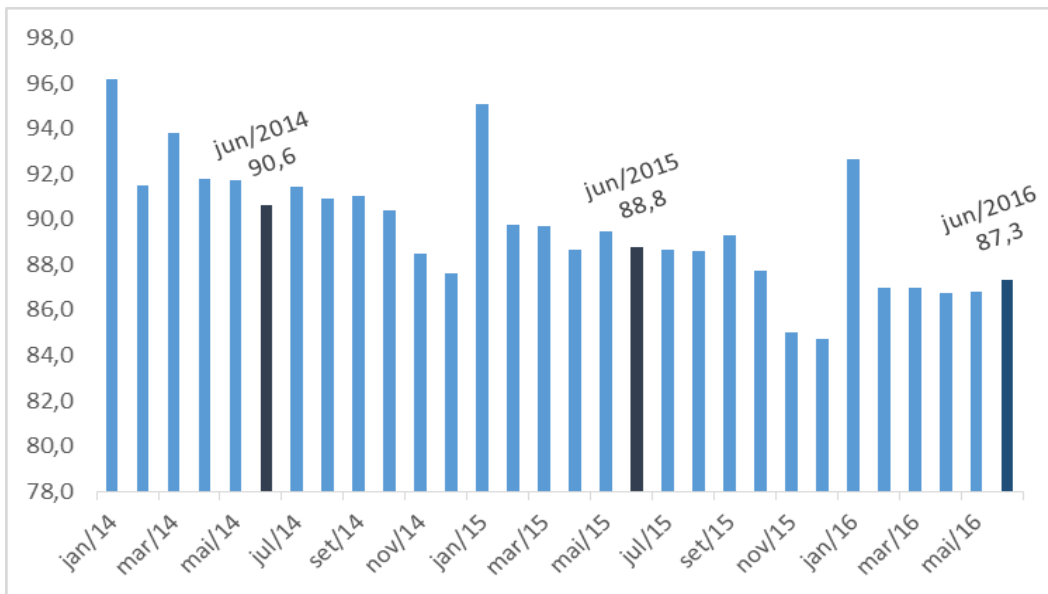
Caged - A divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho (MTb) de junho indica a queima de cerca de meio milhão de postos de trabalho formais no primeiro semestre deste ano. Além desse resultado negativo, a rotatividade dos trabalhadores tem contribuído para a redução dos salários, já que o salário médio de admissão tem sido bem inferior ao dos trabalhadores desligados (Gráfico 2, p. 3).

Os resultados mostrados no Gráfico 2 revelam que, no segundo trimestre de 2016, o valor médio do salário de admissão correspondeu a aproximadamente 87% do valor médio dos salários dos desligados.

Os dados desfavoráveis refletem a profunda crise política e econômica que se arrasta no país. É quase um desafio olímpico para os trabalhadores, que encaram uma maratona cotidiana para sobreviver.

Inúmeros outros obstáculos devem ser enfrentados no próximo período, pois um conjunto de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários também estão ameaçados no momento. Para responder a esses desafios, as Centrais Sindicais lançaram um documento apontando as principais lutas a serem travadas (boxe).

GRÁFICO 2 - Evolução da relação entre o salário médio dos admitidos e o salário médio dos desligados, entre jan/2014 e jun/2016 (em %)



Fonte: Caged. Elaboração: DIEESE. Dados extraídos em: 29/07/2016

Pelo emprego e pela garantia de direitos

Em julho, as centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST e CSB se reuniram em assembleia e divulgaram um documento em que destacam como principais desafios da atualidade

- (1) enfrentar o aumento do desemprego com redução dos salários e*
- (2) combater o desmonte das políticas sociais, especialmente da Previdência e da Seguridade Social.*

Entre as medidas propostas pelas entidades estão:

- Fortalecer as negociações coletivas*
- Combater a flexibilização das relações trabalhistas*
- Reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais*
- Promover o fortalecimento do mercado interno*
- Promover o crescimento econômico através da ampliação do financiamento para investimentos públicos e privados em infraestrutura, da redução da taxa de juros e de políticas públicas que deem sustentação ao setor produtivo*